

PETTINE, Matilde. A "Non Scholae" se movimenta. Diário do Povo, Campinas, 14 maio 1974.

# A "Non Scholae" se movimenta

14/5/74

Diário do Povo

MATILDE PETTINE

Em vista do bicentenário de Campinas, onde esta Organização nasceu, os membros da sua Diretoria, anteciparam seus trabalhos.

Primeiramente cuidaram da atualização dos Estatutos e, em seguida, começaram a entabular encontros com autoridades escolares, militares e chefes empresariais, conforme escala traçada.

Já foram ter com o novo Comandante da EspCEX, cel. José Maria de Toledo Camargo ao qual explanaram a finalidade da Entidade e sua estrutura.

Visitaram o Diretor da V Divisão expondo-lhe o planejamento deste ano, cujo alvo é a penetração em todos os Municípios paulistas.

O prof. Ruben Costa, sempre gentil, atencioso e entusiasta, empenhou-se a fazer chegar sua palavra a quem de direito, a fim de que sua vasta jurisdição, quer na esfera do ensino público como no particular, possa participar desse Concurso que envaidece seu espírito de educador. Quanto ao restante do Estado é de competência da Coordenadoria da Educação, com quem a Non Scholae já tem audiência marcada. Pelo 'Concurso Juvenil de Valores do Espírito' a Non Scholae pretende fazer chegar sua mensagem de otimismo e sua motivação formativa, a todos os rincões escolares do Estado. É um orgulho genuinamente campineiro por ser este Município, o primeiro a introduzir no ambiente escolar, um incentivo, até hoje único, que visa a aplicação prática da disciplina formativa incluída pela Revolução de 31 de Março, no currículo escolar de 1.º e 2.º grau: Educação Moral e Cívica.

O concurso juvenil de Valores do Espírito, valoriza o trabalho; enfatiza a dedicação à família (hoje periclitante); exalta o amor ao estudo (atualmente encarado como simples fazedor de títulos); vivifica a abnegação desinteressada e generosa, aos problemas comunitários da escola, da empresa, da coletividade. É um concurso de autêntica auto-promoção pelo qual o jovem é indicado exclusivamente pelo seu valor, pelo seu esforço podendo, ipso facto constituir o BOM EXEMPLO a seguir-se, a imitar-se naquela comunidade onde vive. É um concurso onde não há interesses de ninguém, não se vendem votos, não se instigam vaidades tolas, nem se edificam dotes naturais que excluem vontade, esforço. É este contributo de autêntico civismo, que a Non Scholae deseja levar às mais longínquas regiões deste Estado líder e, levá-lo, em nome de Campinas.

Ninguém, em sã consciência, poderá duvidar que o Concurso Juvenil de Valores do Espírito não seja um concurso de aprimoramento moral e cultural ao mesmo tempo, cívico e cristão inclusive. As inovações magisteriais

exigidas pelo espírito da Reforma, não se dirigem apenas à cultura ou à metodologia instrucional, mas também à renovação de princípios e preocupações outras. Renovação adequada às condições ambientais completamente mudadas pela inegável influência dos inúmeros canais publicitários e de comunicação. Canais alheados ao agente "FORMAÇÃO", atinentes, na melhor das hipóteses, ao elemento "INFORMAÇÃO", mas, sobretudo escravizados pelo fator "CACHET", explorando a impreparação, a imaturidade e as tendências instintivas do ser humano. Além de mais, o CONCURSO DE VALORES DO ESPÍRITO é uma válida instrumentária comportamental, pois combate a negligência, o apatismo, a displicência, o indiferentismo, a futilidade. Naturalmente, para que algo se torne o alvo de um objetivo a alcançar, mister se faz a habilidade de exploração por quem de direito, no caso os educadores. São educadores não apenas os professores, mas os administradores das casas de ensino, as autoridades hierárquicas, os assistentes sociais, os orientadores, os chefes departamentais, (pouco importa sua esfera de atividades), os sacerdotes dentro e fora do templo, os empresários, os produtores e hoje, mais do que nunca, os animadores de programas de televisão e os novelistas...

Todo adulto é educador. Educador em casa, no trabalho, na rua, no templo, nos lazeres. Seu comportamento é uma escola... e... que escola! Justamente porque se esqueceu desta verdade irrefutável, por que declinou desta sua missão trocando-a pelo afã da conquista de bens materiais, herança efêmera que deixará aos pósteros, a sociedade se vê envaidecida por problemas "nunca dantes imaginados"...

A ausência do adulto como tal, consciente e responsável, fez regredir a hercúlea sociedade tecnológica e sua poderosa burguesia assoberbada pelo seu bem estar elevado a enésima potência; fez-las regredir às mesquinhas manifestações e aspirações pagãs. Educação moral e cívica, concurso juvenil de valores do espírito, são válidas instrumentárias comportamentais, se forem encaradas com espírito de real cristianismo.

Cristianismo é dever cumprido, é ausência de egoísmo é presença continuadas de responsabilidade, é amor ao ideal de perfeição, é saber reparar os erros cometidos. Cristo tão cantado e decantado, chamado de irmão, de pai, é sobretudo mestre. Fez-se homem pelo amor incondicionado à sua criatura. Viveu na simplicidade, cresceu no trabalho, educou-se na obediência. Não desdenhou a pobreza numa época em que o luxo, a luxúria e a corrupção, dominavam e predominavam.

Cristo homem, não se corrompeu, não se adaptou. Escolheu seus apóstolos entre os simples, incutiu o ideal de perfeição a todos, inclusive no sublime ato de redenção da pobre Madalena. E... qual é a perfeição sem esforço, sem renúncia, sem generosidade, sem responsabilidade? E... qual é a perfeição sem ódio à mesquinhez, sem ódio à vingança, sem ódio à inveja, sem ódio à calúnia, sem ódio à injustiça, sem ódio ao falso, sem ódio ao terrível diabólico "EU"?

O educador, para ser tal, se não se julga pagão mas pensa ser cristão, deve ser coerente com os princípios, os ensinamentos e o exemplo deixados pelo HOMEM DE NAZARETH.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP  
CMUHE025349